



30 novembro de 2022
CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (BASE 2016)
3º trimestre de 2022

PRODUTO INTERNO BRUTO EM VOLUME AUMENTOU 4,9% EM TERMOS HOMÓLOGOS E 0,4% EM CADEIA

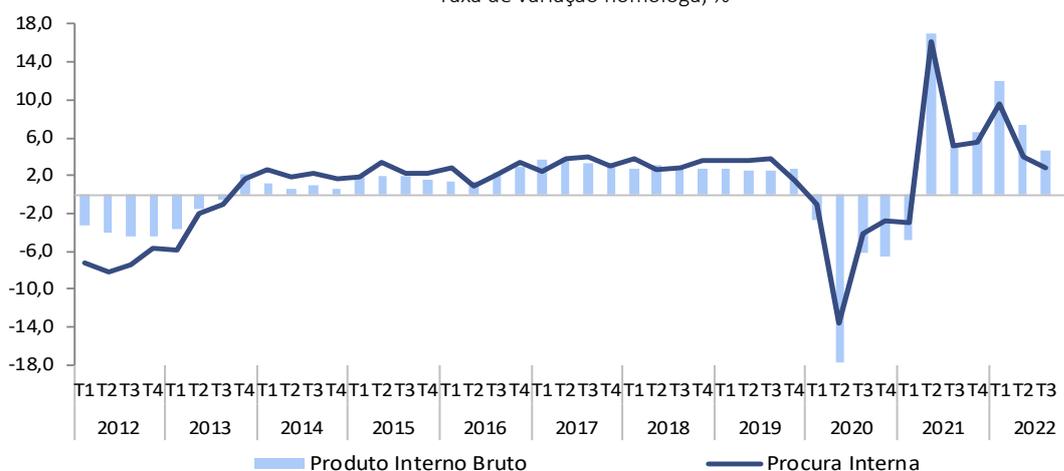
O Produto Interno Bruto (PIB), em termos reais, registou uma variação homóloga de 4,9% no 3º trimestre de 2022 (7,4% no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu no 3º trimestre, passando de 4,0 pontos percentuais (p.p.) no 2º trimestre, para 2,9 p.p., verificando-se um crescimento ligeiramente menos acentuado do consumo privado e uma diminuição do investimento, determinada pelo comportamento da variação de existências. O contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB também diminuiu, para 2,0 p.p. (3,3 p.p. no trimestre anterior), traduzindo a desaceleração das Exportações de Bens e Serviços, em volume, mais intensa que a das Importações de Bens e Serviços. Em resultado do crescimento pronunciado do deflator das importações, superior ao observado nas exportações, verificou-se, pelo sexto trimestre consecutivo, uma perda significativa (4,1%) dos termos de troca, embora menos intensa que no trimestre anterior.

Comparando com o 2º trimestre de 2022, o PIB aumentou 0,4% em volume, mais 0,3 p.p. que o registado no trimestre precedente. O contributo da procura interna para a variação em cadeia do PIB passou a positivo, 0,4 p.p. (-0,5 p.p. no 2º trimestre), enquanto o contributo da procura externa líquida passou de positivo (0,6 p.p. no 2º trimestre) a nulo.

Figura 1. Produto Interno Bruto e Procura Interna em volume (ano de referência=2016)

Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário

Taxa de variação homóloga, %





No 3º trimestre de 2022, o PIB em volume aumentou 4,9% em termos homólogos e 0,4% em cadeia

As estimativas preliminares do PIB para o 3º trimestre de 2022 apontam para uma variação homóloga do PIB de 4,9% em termos reais, que compara com 7,4% no trimestre anterior e 5,0% no 3º trimestre de 2021.

Em termos nominais, o PIB registou um crescimento homólogo de 10,1% (11,8% no trimestre precedente e 6,7% no 3º trimestre de 2021). O deflator implícito acelerou no 3º trimestre, para uma taxa de variação homóloga de 5,0% (4,1% no trimestre anterior).

No 3º trimestre de 2022, verificou-se uma redução do contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB em volume, passando de 4,0 p.p. no 2º trimestre de 2022, para 2,9 p.p..

Figura 2. Composição da variação em volume do PIB

| | 2ºT 21 | 3ºT 21 | 4ºT 21 | 1ºT 22 | 2ºT 22 | 3ºT 22 |
|--------------------------------------|--|------------|------------|-------------|------------|------------|
| | Taxa de variação homóloga (%) | | | | | |
| Procura Interna | 16,2 | 5,1 | 5,5 | 9,5 | 3,9 | 2,8 |
| Exportações (FOB) | 43,6 | 12,3 | 16,4 | 19,1 | 25,3 | 16,8 |
| Importações (FOB) | 37,9 | 12,3 | 13,0 | 12,9 | 15,2 | 11,3 |
| PIB | 17,0 | 5,0 | 6,6 | 12,0 | 7,4 | 4,9 |
| | Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.) | | | | | |
| Procura Interna | 16,9 | 5,3 | 5,7 | 9,8 | 4,0 | 2,9 |
| Procura Externa Líquida ¹ | 0,1 | -0,3 | 1,0 | 2,2 | 3,3 | 2,0 |

¹ - Exportações líquidas de Importações

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Por componentes da procura interna, em termos reais, verificou-se uma ligeira desaceleração do consumo privado (inclui as Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias), com uma variação homóloga de 4,4% no 3º trimestre (4,6% no trimestre anterior). O consumo público aumentou 0,5% em termos homólogos, menos 1,2 p.p. que no trimestre anterior e o Investimento diminuiu, passando de um crescimento de 3,5% no 2º trimestre, para uma redução de 0,4%.

Figura 3. Componentes da procura interna

| | 2ºT 21 | 3ºT 21 | 4ºT 21 | 1ºT 22 | 2ºT 22 | 3ºT 22 |
|------------------------------|-------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | Taxa de variação homóloga (%) | | | | | |
| Procura Interna | 16,2 | 5,1 | 5,5 | 9,5 | 3,9 | 2,8 |
| Consumo Privado ¹ | 18,2 | 4,0 | 5,5 | 11,6 | 4,6 | 4,4 |
| Consumo Público ² | 9,2 | 4,3 | 2,7 | 5,4 | 1,7 | 0,5 |
| Investimento | 16,3 | 10,1 | 8,3 | 6,5 | 3,5 | -0,4 |

¹ - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF

² - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

No 3º trimestre de 2022, o contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB diminuiu para 2,0 p.p. (3,3 p.p. no trimestre precedente). As Exportações de Bens e Serviços, em volume,



registaram uma desaceleração mais acentuada que a verificada nas Importações de Bens e Serviços, passando de uma variação homóloga de 25,3% no 2º trimestre para 16,8%, enquanto as Importações de Bens e Serviços aumentaram 11,3% no 3º trimestre, após uma taxa de 15,2% no trimestre anterior.

Comparando com o trimestre anterior, o PIB aumentou 0,4% em volume (crescimento de 0,1% no 2º trimestre). O contributo da procura interna para a taxa de variação em cadeia do PIB passou de negativo (-0,5 p.p. no 2º trimestre) a positivo (+0,4 p.p.), enquanto o contributo da procura externa líquida passou de 0,6 p.p. a nulo.

Figura 4. Composição da variação em volume do PIB

| | 2ºT 21 | 3ºT 21 | 4ºT 21 | 1ºT 22 | 2ºT 22 | 3ºT 22 |
|--------------------------------------|---|------------|------------|------------|------------|------------|
| | Taxa de variação em cadeia (%) | | | | | |
| Procura Interna | 4,9 | 1,5 | 1,5 | 1,4 | -0,5 | 0,4 |
| Exportações (FOB) | -2,1 | 8,5 | 7,9 | 4,0 | 2,9 | 1,2 |
| Importações (FOB) | -0,6 | 4,8 | 6,5 | 1,8 | 1,5 | 1,2 |
| PIB | 4,4 | 2,8 | 1,9 | 2,4 | 0,1 | 0,4 |
| | Contributos para a variação em cadeia do PIB (p.p.) | | | | | |
| Procura Interna | 5,0 | 1,5 | 1,5 | 1,4 | -0,5 | 0,4 |
| Procura Externa Líquida ¹ | -0,6 | 1,3 | 0,4 | 0,9 | 0,6 | 0,0 |

¹ - Exportações líquidas de Importações

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Despesas de consumo final das famílias residentes

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes apresentaram uma variação homóloga de 4,5% em volume no 3º trimestre, após o crescimento de 4,7% no trimestre anterior (4,0% no 3º trimestre de 2021).

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens não duradouros e serviços desaceleraram, de uma taxa de variação homóloga de 4,7% no 2º trimestre, para 3,5% no 3º trimestre (5,1% no mesmo período de 2021).

Figura 5. Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

| | 2ºT 21 | 3ºT 21 | 4ºT 21 | 1ºT 22 | 2ºT 22 | 3ºT 22 |
|--------------------------------|-------------------------------|------------|------------|-------------|------------|------------|
| | Taxa de variação homóloga (%) | | | | | |
| Total | 18,8 | 4,0 | 5,5 | 11,9 | 4,7 | 4,5 |
| Bens duradouros | 37,2 | -6,4 | 4,4 | 21,3 | 4,7 | 14,7 |
| Bens não duradouros e serviços | 17,2 | 5,1 | 5,6 | 11,0 | 4,7 | 3,5 |
| Do qual: | | | | | | |
| Bens Alimentares | 1,6 | 0,9 | 0,2 | -2,1 | -2,3 | -1,0 |

A componente de bens duradouros registou um crescimento homólogo mais pronunciado, acelerando de 4,7%, no 2º trimestre, para 14,7%, observando-se uma aceleração tanto na aquisição de veículos automóveis, como nas despesas em outros bens duradouros. Esta evolução refletiu em parte um efeito base, uma vez que no 3º



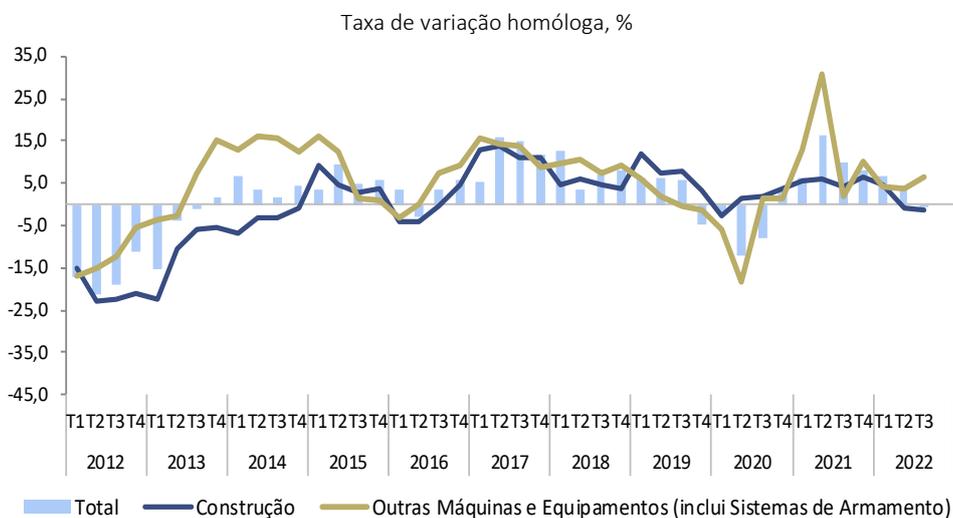
Figura 8. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

| | 2ºT 21 | 3ºT 21 | 4ºT 21 | 1ºT 22 | 2ºT 22 | 3ºT 22 |
|--|-------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | Taxa de variação homóloga (%) | | | | | |
| Total | 17,1 | 4,6 | 8,2 | 5,5 | 1,6 | 1,2 |
| Do qual: | | | | | | |
| Equipamento de Transporte | 121,4 | -1,4 | 14,1 | 17,9 | 10,4 | 0,6 |
| Outras Máquinas e Equipamentos ¹ | 30,9 | 1,7 | 10,0 | 4,0 | 3,6 | 6,6 |
| Construção | 5,9 | 4,0 | 6,4 | 4,6 | -0,9 | -1,4 |
| Produtos de Propriedade Intelectual ² | 16,0 | 12,9 | 9,2 | 5,7 | 2,8 | 1,2 |

¹ - Inclui Sistemas de Armamento; ² - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

No 3º trimestre, a FBCF em Construção apresentou uma diminuição, em termos reais, mais intensa que no trimestre anterior, com uma taxa de variação homóloga de -1,4% (taxa de -0,9% no 2º trimestre). A FBCF em Equipamento de Transporte desacelerou, para uma variação de 0,6% no 3º trimestre (10,4% no 2º trimestre). No mesmo sentido, a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual abrandou também no 3º trimestre, registando um crescimento homólogo de 1,2% (2,8% no 2º trimestre). Em sentido contrário, a FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos acelerou para uma taxa de 6,6%, após um crescimento de 3,6% no trimestre anterior.

Figura 9. Investimento, volume (ano de referência=2016)



Quando comparado com o 3º trimestre de 2022, o Investimento total diminuiu 1,7% (taxa em cadeia de -4,5% no trimestre anterior), tendo a FBCF diminuído 1,7% (taxa de -2,7% no 2º trimestre).



Figura 10. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

| | 2ºT 21 | 3ºT 21 | 4ºT 21 | 1ºT 22 | 2ºT 22 | 3ºT 22 |
|--|--------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Taxa de variação em cadeia (%) | | | | | |
| Total | 0,9 | -1,2 | 4,5 | 1,2 | -2,7 | -1,7 |
| Do qual: | | | | | | |
| Equipamento de Transporte | -5,4 | 9,8 | 4,3 | 8,7 | -11,4 | 0,1 |
| Outras Máquinas e Equipamentos ¹ | 0,2 | -7,1 | 11,4 | 0,3 | -0,1 | -4,4 |
| Construção | 1,7 | -0,7 | 3,1 | 0,5 | -3,7 | -1,2 |
| Produtos de Propriedade Intelectual ² | 2,3 | 1,5 | 0,2 | 1,6 | -0,5 | 0,0 |

¹ - Inclui Sistemas de Armamento; ² - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

Exportações e Importações

As Exportações de Bens e Serviços, em volume, desaceleraram significativamente no 3º trimestre, registando uma variação homóloga de 16,8% (25,3% no trimestre anterior). As exportações de bens cresceram 11,3% no 3º trimestre (13,6% no trimestre anterior), enquanto as exportações de serviços, apesar da desaceleração significativa, continuaram a aumentar de forma considerável, (60,0% no 2º trimestre e 30,1% no 3º trimestre) refletindo, em grande parte, a dinâmica da componente do turismo.

No 3º trimestre, as Importações de Bens e Serviços em volume aumentaram 11,3% em termos homólogos, taxa 3,9 p.p. inferior à do trimestre precedente, com crescimentos menos intensos das duas componentes, tendo as importações de bens registado uma variação de 11,2% (13,0% no 2º trimestre) e as importações de serviços de 12,0% (27,9% no trimestre anterior).

Figura 11. Exportações e Importações (volume)

| | 2ºT 21 | 3ºT 21 | 4ºT 21 | 1ºT 22 | 2ºT 22 | 3ºT 22 |
|--------------------|-------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Taxa de variação homóloga (%) | | | | | |
| Exportações | 43,6 | 12,3 | 16,4 | 19,1 | 25,3 | 16,8 |
| Bens (FOB) | 44,0 | 3,2 | 4,3 | 4,2 | 13,6 | 11,3 |
| Serviços | 42,5 | 42,4 | 54,9 | 68,7 | 60,0 | 30,1 |
| Importações | 37,9 | 12,3 | 13,0 | 12,9 | 15,2 | 11,3 |
| Bens (FOB) | 39,1 | 9,1 | 11,1 | 10,7 | 13,0 | 11,2 |
| Serviços | 31,7 | 31,6 | 23,7 | 26,1 | 27,9 | 12,0 |

Comparativamente com o trimestre anterior, as exportações totais aumentaram 1,2% em termos reais (variação em cadeia de 2,9% no trimestre precedente), tendo a componente de bens registado uma variação de 0,4% e a de serviços 2,8% (taxas de 4,0% e 0,8% no 2º trimestre, respetivamente). As importações totais também registaram uma variação em cadeia de 1,2% no 3º trimestre (1,5% no 2º trimestre), apresentando um aumento de 1,4% na componente de bens e de 0,5% na componente de serviços (taxas de 0,2% e 8,4% no 2º trimestre, respetivamente).



Figura 12. Exportações e Importações (volume)

| | 2ºT 21 | 3ºT 21 | 4ºT 21 | 1ºT 22 | 2ºT 22 | 3ºT 22 |
|--------------------|--------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Taxa de variação em cadeia (%) | | | | | |
| Exportações | -2,1 | 8,5 | 7,9 | 4,0 | 2,9 | 1,2 |
| Bens (FOB) | -4,6 | 2,5 | 4,0 | 2,4 | 4,0 | 0,4 |
| Serviços | 6,3 | 26,4 | 17,1 | 7,2 | 0,8 | 2,8 |
| Importações | -0,6 | 4,8 | 6,5 | 1,8 | 1,5 | 1,2 |
| Bens (FOB) | -1,8 | 3,0 | 6,3 | 3,0 | 0,2 | 1,4 |
| Serviços | 6,9 | 14,7 | 7,4 | -4,2 | 8,4 | 0,5 |

Os preços implícitos nos fluxos de comércio internacional continuaram a aumentar no 3º trimestre, tendo-se registado, todavia, uma desaceleração nos deflatores das exportações e das importações, verificando-se uma perda dos termos de troca (4,1%) ligeiramente menos intensa que no trimestre anterior. O deflator das Exportações de Bens e Serviços passou de uma variação homóloga de 17,2%, no 2º trimestre, para 16,5%, e o deflator das Importações de Bens e Serviços registou um aumento de 21,5% no 3º trimestre, após um crescimento de 22,4% no trimestre anterior.

Figura 13. Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços (deflatores implícitos)

| | 2ºT 21 | 3ºT 21 | 4ºT 21 | 1ºT 22 | 2ºT 22 | 3ºT 22 |
|------------------------|-------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Taxa de variação homóloga (%) | | | | | |
| Exportações | 3,2 | 8,9 | 10,4 | 12,2 | 17,2 | 16,5 |
| Importações | 5,5 | 11,0 | 14,9 | 17,9 | 22,4 | 21,5 |
| Termos de troca | -2,2 | -1,9 | -3,9 | -4,9 | -4,3 | -4,1 |

O efeito negativo dos termos de troca contribuiu para a deterioração do Saldo Externo de Bens e Serviços em termos nominais, que se situou em -2,9% do PIB (-2,5% do PIB no 2º trimestre de 2022 e -2,7% do PIB no 3º trimestre de 2021).



Valor Acrescentado Bruto (VAB)

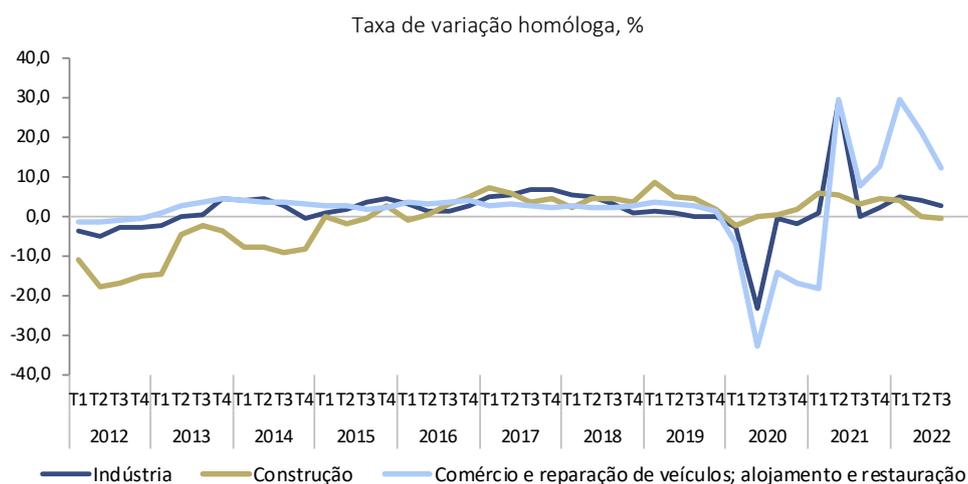
No 3º trimestre de 2022, o VAB, a preços base, registou um crescimento homólogo de 4,6% em volume (7,4% no trimestre anterior e 4,3% no 3º trimestre de 2021).

Figura 14. Valor Acrescentado Bruto, volume (ano de referência=2016)

| | 2ºT 21 | 3ºT 21 | 4ºT 21 | 1ºT 22 | 2ºT 22 | 3ºT 22 |
|--|-------------------------------|------------|------------|-------------|------------|------------|
| | Taxa de variação homóloga (%) | | | | | |
| VAB total a preços base | 15,2 | 4,3 | 5,3 | 10,0 | 7,4 | 4,6 |
| Agricultura, Silvicultura e Pesca | 7,5 | 7,2 | 3,7 | -2,6 | -6,3 | -7,8 |
| Indústria | 29,0 | 0,1 | 2,4 | 5,1 | 4,0 | 2,9 |
| Energia, Água e Saneamento | 6,0 | 1,6 | 1,3 | -0,7 | 0,2 | -1,4 |
| Construção | 5,3 | 3,1 | 4,4 | 3,9 | -0,2 | -0,5 |
| Comércio e Reparação de Veículos; Alojamento e Restauração | 29,7 | 7,9 | 12,8 | 29,8 | 21,5 | 12,5 |
| Transportes e Armazenagem; Informação e Comunicação | 16,7 | 10,0 | 13,6 | 14,2 | 11,1 | 10,3 |
| Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias | 2,0 | 3,1 | 2,2 | 1,9 | 1,2 | 0,1 |
| Outras Atividades de Serviços | 13,2 | 3,7 | 2,9 | 8,9 | 6,5 | 4,1 |
| Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos | 25,8 | 13,3 | 16,5 | 23,0 | 10,2 | 6,3 |

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração registou o maior contributo (2,0 p.p.) para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios), refletindo um crescimento homólogo de 12,5% (taxa de 21,5% no 2º trimestre de 2022). Destacou-se igualmente o ramo das Outras Atividades de Serviços, com um crescimento homólogo de 4,1% e um contributo de 1,1 p.p..

Figura 15. Valor Acrescentado Bruto, volume (ano de referência=2016)



Os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos aumentaram 6,3%, em termos reais, no 3º trimestre de 2022 (10,2% no trimestre anterior e 13,3% no 3º trimestre de 2021).



Emprego

No 3º trimestre, o emprego (medido em número de indivíduos e ajustado de sazonalidade) aumentou 1,4%, em termos homólogos, para o conjunto da atividade económica, após uma variação de 2,0% no trimestre anterior e de 3,4% no 3º trimestre de 2021.

No mesmo sentido, o emprego remunerado (igualmente ajustado de sazonalidade) registou uma variação homóloga de 3,3% nos 2º e 3º trimestres (variação de 3,0% no 3º trimestre de 2021).

Considerando o emprego medido em termos de horas trabalhadas, verificou-se um aumento de 0,9% no 3º trimestre, após a redução de -0,8% no 2º trimestre que refletiu, em parte, o aumento significativo de 24,7% no 2º trimestre de 2021.

Figura 16. Emprego – Contas Nacionais Trimestrais

| | 2ºT 21 | 3ºT 21 | 4ºT 21 | 1ºT 22 | 2ºT 22 | 3ºT 22 |
|---------------------------|-------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Taxa de variação homóloga (%) | | | | | |
| Emprego | | | | | | |
| Indivíduos | 4,1 | 3,4 | 1,8 | 4,3 | 2,0 | 1,4 |
| Horas trabalhadas | 24,7 | 1,3 | -2,7 | 9,9 | -0,8 | 0,9 |
| Emprego Remunerado | | | | | | |
| Indivíduos | 3,7 | 3,0 | 2,6 | 4,5 | 3,3 | 3,3 |
| Horas trabalhadas | 24,0 | 1,2 | -1,3 | 8,4 | 0,1 | 2,5 |

Em comparação com o 2º trimestre, o emprego total (medido em número de indivíduos) registou uma redução de 0,2% no 3º trimestre, após um aumento de 0,1% no trimestre anterior, enquanto as horas trabalhadas aumentaram 0,8% (-1,7% no trimestre anterior).

Figura 17. Emprego – Contas Nacionais Trimestrais

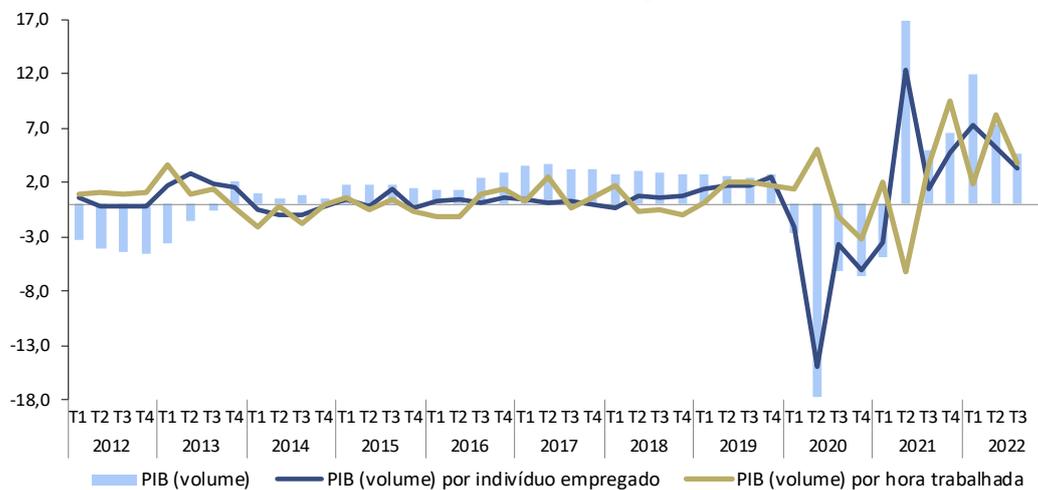
| | 2ºT 21 | 3ºT 21 | 4ºT 21 | 1ºT 22 | 2ºT 22 | 3ºT 22 |
|---------------------------|--------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Taxa de variação em cadeia (%) | | | | | |
| Emprego | | | | | | |
| Indivíduos | 2,4 | 0,5 | 0,1 | 1,4 | 0,1 | -0,2 |
| Horas trabalhadas | 8,9 | -1,0 | -1,4 | 3,4 | -1,7 | 0,8 |
| Emprego Remunerado | | | | | | |
| Indivíduos | 2,3 | 0,4 | 0,8 | 0,8 | 1,1 | 0,4 |
| Horas trabalhadas | 6,8 | -1,3 | -0,9 | 3,7 | -1,4 | 1,2 |

No 3º trimestre, a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de pessoas empregadas aumentou 3,3% em termos homólogos, menos 2,0 p.p. que no trimestre anterior (variação de 1,5% no 3º trimestre de 2021). Por sua vez, a produtividade medida com base no número de horas trabalhadas registou uma variação homóloga de 3,8%, após um crescimento de 8,3% no 2º trimestre (3,6% no 3º trimestre de 2021).



Figura 18. PIB (volume) e produtividade

Taxa de variação homóloga, %





NOTA METODOLÓGICA

Revisões:

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as atuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes.

Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A informação mais recente das Estatísticas Monetárias e Financeiras compiladas pelo Banco de Portugal;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens (versão preliminar de setembro de 2022). No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 3º trimestre de 2022, foram utilizados os Índices Trimestrais de Valor Unitário, calculados com base nas estatísticas do Comércio Internacional de bens relativas a setembro de 2022. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 3º trimestre, publicado pelo INE a 31 de outubro, a incorporação de nova informação de base não implicou revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB anteriormente publicadas.

Aspetos metodológicos:

A informação em volume aqui divulgada encontra-se encadeada, tendo 2016 como ano de base para o encadeamento. Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade e de efeitos de calendário. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao software X13-Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

Note-se que no conceito de emprego subjacente às Contas Nacionais são contabilizados apenas os indivíduos que trabalham em unidades produtivas residentes (emprego interno), ou seja, o emprego total inclui os indivíduos que exercem uma atividade produtiva incluída no âmbito dos limites da produção das contas nacionais. Este conceito não é exatamente coincidente com o das estatísticas do Inquérito ao Emprego. Com efeito, as Contas Nacionais seguem o conceito de emprego interno, considerando os indivíduos residentes e não residentes empregados em unidades produtivas residentes, enquanto nas estatísticas do Inquérito ao Emprego, o conceito de emprego abrange os indivíduos residentes empregados por unidades produtivas residentes e não residentes. Adicionalmente, os dados de emprego das Contas Nacionais Trimestrais estão ajustados de flutuações sazonais.



As estimativas agora publicadas poderão sofrer alterações em alguns agregados decorrentes da incorporação de informação adicional, nomeadamente no âmbito da compilação das Contas Nacionais por Setor Institucional. As revisões daí decorrentes serão divulgadas com a publicação das contas por setores institucionais para o 3º trimestre de 2021.

Data de referência da informação primária utilizada:

Estas estimativas incorporam informação primária disponibilizada até ao dia 28 de novembro de 2022.

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

CNT: Contas Nacionais Trimestrais.

CNP: Contas Nacionais Portuguesas.

I&D: Investigação e Desenvolvimento.

ISFLSF: Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.

Formação Bruta de Capital (ou Investimento) inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.

Exportações (FOB): Exportações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.

Importações (FOB): Importações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.

PIB: Produto Interno Bruto a preços de mercado.

SEC: Sistema Europeu de Contas.

VAB: Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Próximas divulgações no âmbito do Sistema de Contas Nacionais - A publicação das contas trimestrais por setores institucionais para o 3º trimestre de 2022 está prevista para o dia 23 de dezembro de 2022.
